



Foto: Divulgação

EDUCAÇÃO

O EXCEPCIONAL EXEMPLO DE SUPERAÇÃO E INTELIGÊNCIA DE MILTON SANTOS

Nesta crônica, gostaria de contar-lhes um pouco da história de um brasileiro excepcional, cujo legado ainda é muito restrito aos meios acadêmicos: Milton Santos.

"A FORÇA DA ALIENAÇÃO VEM DESSA FRAGILIDADE DOS INDIVÍDUOS QUE APENAS CONSEGUEM IDENTIFICAR O QUE OS SEPARA E NÃO O QUE OS UNE."

Milton Almeida dos Santos nasceu em Brotas de Macaúbas, Bahia, em 3 de maio de 1926. Graduado em direito, destacou-se por seus trabalhos em diversas áreas da geografia, em especial nos estudos de urbanização. Em 1994, ganhou o prêmio Vautrin Lud, o de maior prestígio e considerado o Nobel da geografia. Sua obra "O Espaço Dividido", é considerada um clássico mundial, onde desenvolve uma teoria sobre o desenvolvimento urbano nos países subdesenvolvidos. Em sua obra "Por uma Outra Globalização", escrita dois anos antes de sua morte, ele traz uma abordagem crítica sobre o processo perverso de globalização atual na lógica do capital.

De origem muito simples, Milton Santos migrou ainda criança com sua família para outras cidades baianas, chegando a Salvador. Foi alfabetizado por seus pais e avós maternos (todos professores primários) e aprendeu álgebra e a falar francês. Aos treze anos, já dava aulas de matemática no ginásio em que estudava. Aos quinze, passou a lecionar geografia e, aos dezoito, prestou vestibular para direito na Universidade Federal da Bahia. Em 1958, concluiu seu doutorado na Universidade de Estrasburgo e ao regressar ao Brasil, criou o Laboratório de Geomorfologia e Estudos Regionais, mantendo intercâmbio com os mestres franceses. Após seu doutorado, teve presença marcante na vida acadêmica, em atividades jornalísticas e políticas de Salvador. Em função de suas atividades políticas, foi perseguido pelos órgãos de repressão da

ditadura militar. Seus aliados intervieram junto às autoridades militares para negociar sua saída do país, após ter cumprido meio ano de prisão domiciliar. Milton achou que ficaria fora do país por seis meses, mas acabou ficando treze anos. Iniciou seu exílio na França, onde lecionou na Sorbonne. Em 1971, mudou-se para o Canadá, trabalhando na Universidade de Toronto. Foi para os Estados Unidos, com um convite para ser pesquisador no Massachusetts Institute of Technology (MIT) e posteriormente na Universidade de Colúmbia, onde recebeu a primeira proposta para retornar ao país e trabalhar na Universidade de Campinas. No entanto, não havia segurança na área política e o contato fracassou. Algum tempo mais tarde, aceitou um posto como consultor de planejamento do Estado de São Paulo e teve grande papel nas mudanças estruturais do ensino e da pesquisa em geografia no Brasil. Com seu regresso ao país, lecionou na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) até 1983. Em 1984, foi contratado como professor titular pelo Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo, onde permaneceu mesmo após sua aposentadoria.

Milton Santos, um dos maiores intelectuais da história de nosso país, morreu em São Paulo, no dia 24 de junho de 2001, aos setenta e cinco anos.

Que a paz, amor, saúde, fraternidade, prosperidade e felicidade estejam sempre presentes em suas vidas!

Um forte abraço,

Alex Melo

Alex Cardoso de Melo dedica boa parte do tempo à frente do seu projeto/ONG - Meu sonho não tem fim. A cada edição, Alex divide conosco reflexões de grandes personalidades, que como ele, sonharam com um mundo melhor.

redacao@revistaemdia.com.br
alex@meusonhonaotemfim.org.br